

25

BARÓMETRO DA CONJUNTURA ECONÓMICA

CIP | ISEG

SÍNTESE DE CONJUNTURA

ÍNDICE DE CONFIANÇA

SÍNTESE ESTATÍSTICA

SETEMBRO 2025



CIP
CONFEDERAÇÃO EMPRESARIAL
DE PORTUGAL



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa

SÍNTESE DE CONJUNTURA

CRESCIMENTO DO PIB NO 2º TRIMESTRE DE 2025

O INE publicou, no passado dia 23, as contas anuais nacionais definitivas relativas a 2023 e provisórias relativas a 2024 e, ainda, as contas nacionais trimestrais por setor institucional para o 2º trimestre de 2025. Estas publicações vieram proceder à atualização dos valores anteriormente divulgados, incluindo os valores conhecidos no final de agosto (valores a 60 dias) relativos ao 2º trimestre do ano. Os dados agora divulgados dão conta de um crescimento de 0,7% **em cadeia** do PIB no 2º trimestre de 2025, uma décima acima da estimativa divulgada no final de agosto. A variação em cadeia registada no 2º trimestre sucede, desta forma, à contração de 0,3% (revisto de 0,4%) da economia portuguesa registada no 1º trimestre. Em **termos homólogos**, o crescimento do PIB foi de 1,8% (**gráfico 1**), após atualização de -0,1 p.p., o que corresponde a uma ligeira aceleração face ao trimestre anterior. A ligeira aceleração do **crescimento homólogo** da economia portuguesa no 2º trimestre do ano resultou de uma recuperação da procura externa

líquida (PEL), cujo contributo, embora permaneça negativo, recuperou 0,4 p.p. face ao trimestre anterior. O contributo menos negativo da PEL para a variação homóloga do PIB resultou de uma desaceleração mais acentuada do crescimento das importações (cuja variação homóloga passou de 7,2% no 1º trimestre para 4,3% no 2º trimestre) face à desaceleração do ritmo de crescimento das exportações (de 1,9% para 0,1%).

Face ao 1º trimestre do ano, o contributo da procura interna (PI) para a variação homóloga do PIB caiu 0,3 p.p., para 3,8 p.p., em resultado de uma quebra de igual magnitude do contributo da formação de capital (FBC). Por sua vez, a redução do contributo da FBC reflete a desaceleração em termos homólogos da rubrica de variação de existências, justificada por algum efeito de base e, em comparação com o 1º trimestre, pela desaceleração da tendência de acumulação de stocks.

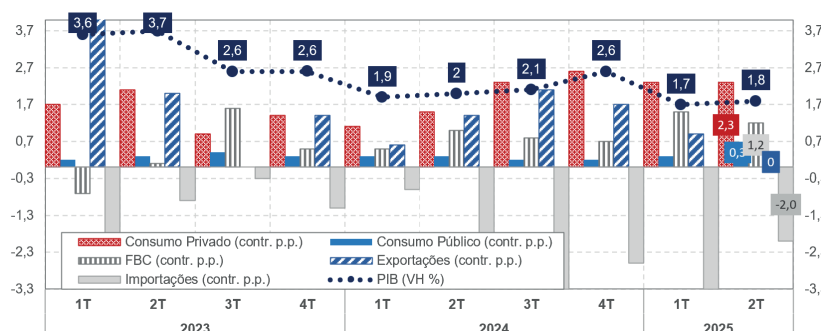


Gráfico 1 | Evolução homóloga trimestral do PIB (%) e contributos das componentes da procura (p.p.)

Em cadeia, o crescimento de 0,7% do PIB no 2º trimestre, após a quebra de 0,3% verificada no 1º trimestre, tem por base uma desaceleração relevante do crescimento das importações (de 1,8% no 1º trimestre para 0,2% no 2º trimestre), mais acentuada no setor dos serviços, a que se juntou uma recuperação das exportações de bens. Entre as principais componentes da procura interna, a formação bruta de capital fixo registou uma evolução de 1,8% (-2,4% no trimestre anterior), beneficiando da recuperação do investimento em maquinaria, equipamento de transporte e construção. As despesas de

consumo final apresentaram um crescimento de 0,6%, com destaque para a recuperação da despesa em bens duradouros.

No **conjunto dos países da Área Euro**, no 2º trimestre do ano, o PIB cresceu 1,5% em termos homólogos e 0,1% em cadeia, o que representa uma desaceleração face ao crescimento homólogo de 1,4% e em cadeia de 0,6%, observados no 1º trimestre. Entre as economias europeias com maior relevo para a economia portuguesa, destaque para a manutenção do crescimento em termos homólogos de 2,8% (0,7% em cadeia) em Espanha.

Confiança e clima económico – Inquéritos de Conjuntura em julho e agosto

Em **agosto**, o **Indicador** normalizado de **Clima Económico**¹ (ICLIMA.S, opiniões do setor empresarial) e o Indicador normalizado de **Sentimento Económico**² (SENTIUE.S, opiniões do setor empresarial e dos consumidores) evoluíram positivamente, após um ligeiro recuo registado no mês de **julho**. Como é possível observar no **gráfico 2**, o Indicador normalizado de Clima Económico atingiu o valor mais elevado desde fevereiro de 2022, enquanto o Indicador normalizado de Sentimento Económico igualou o registo de janeiro, sendo apenas superado pelo valor observado em junho.

Por **setores de atividade**, em valores corrigidos de sazonalidade (quando disponíveis), em agosto, os indicadores de confiança agregados apresentaram uma evolução positiva nos setores

dos serviços (impulsionada pela melhoria das perspetivas de procura a curto prazo) e, de forma menos pronunciada, na indústria transformadora. Em sentido inverso, o indicador de confiança recuou moderadamente, face a julho, no setor da construção e obras públicas (motivado pelo deteriorar das perspetivas de emprego) e no setor do comércio a retalho.

Em **agosto**, o **Indicador de Confiança dos Consumidores** (ICC, INE – valor efetivo) registou uma evolução negativa, invertendo a evolução positiva registada em julho. A deterioração do indicador de confiança dos consumidores resultou da evolução negativa dos indicadores forward-looking, sobre a situação financeira dos agregados, da situação económica do país e das perspetivas sobre compras importantes.

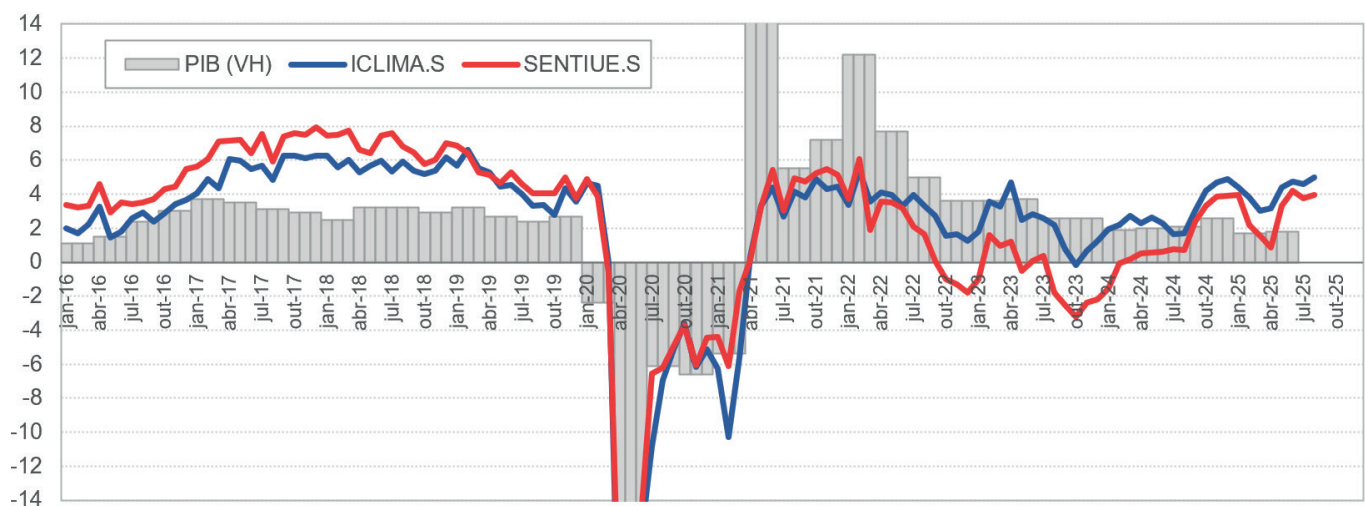


Gráfico 2 | Indicadores Normalizados de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (PIB VH)

No conjunto dos **países da Área Euro** (AE20), os indicadores de Confiança dos Consumidores (ICC, Comissão Europeia), o Indicador de Clima Económico (ICE, Comissão Europeia) e o Indicador de Sentimento Económico (ISE, Comissão Europeia) evoluíram positivamente em julho e negativamente em agosto. Entre os países

com maior relevo para Portugal, em agosto, os indicadores de confiança dos consumidores na Alemanha e França acompanharam a evolução observada em Portugal, ao passo que o indicador de sentimento económico apresentou uma quebra com algum peso em Espanha.

¹ Obtido com base no indicador de clima económico (ICE) do INE. Indicador com correção de sazonalidade.

² Obtido com base no indicador de sentimento económico (ISE) da Comissão Europeia. Indicador com correção de sazonalidade.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em **junho e julho**, o **Índice de Produção Industrial**³ (IPIC, INE) registou variações homólogas de 3,0% e 2,3%, respetivamente (série vhlPIC no **gráfico 3**), dando sequência à evolução positiva já observada em maio.

Por agrupamento, destaque para a produção de energia, que registou, em termos homólogos, crescimentos de 20% e 16,1% em junho e julho, respetivamente. Com maior nível de desagregação, em junho e julho, a produção de veículos automóveis e componentes avançou 11,9% e 13,8%, respetivamente, e a produção de produtos químicos recuou 9,3% e 3,7%, prolongando a quebra observada desde o início

do ano.

Nos meses de **junho e julho**, o **Índice de Volume de Negócios na Indústria**⁴ (IVNI, INE) registou variações homólogas de 0,2% e 2,2%, respetivamente, tendo beneficiado da evolução mais robusta das vendas na indústria para o mercado nacional e da evolução do volume de negócios no agrupamento de bens de investimento. O volume de negócios na produção automóvel registou variações de 18,3% e 27,1%, respetivamente em junho e julho, impulsionado pelo registo muito positivo na produção de automóveis ligeiros de passageiros (ACAP).

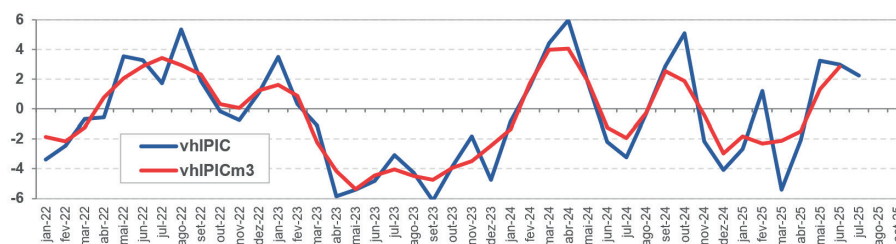


Gráfico 3 | Variação homóloga da produção industrial

³ Índice ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: INE.

⁴ Índice nominal, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: INE.

CONSUMO DE CIMENTO E ATIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em **julho** (com igual número de dias úteis face a julho de 2024) e em agosto (com mais um dia útil), o índice de vendas de cimento divulgado pelo Banco de Portugal (1990=100) foi, respetivamente, de 66,4 e 49,5, traduzindo um acréscimo homólogo de 2,5% no consumo de cimento em julho e um decréscimo de 2,8% em agosto (série vh.CCIM no **gráfico 4**).

Em **julho**, o Índice de Produção na Construção e Obras Públicas⁵ (INE) registou um aumento de 1,7% face ao período homólogo. Os índices de emprego e remunerações na construção apresentaram crescimentos homólogos

respetivamente de 3,0% e 6,5%.

No setor residencial, o número de fogos licenciados em construções novas registou, em **julho**, uma quebra em termos homólogos de 6%, a primeira desde março de 2024. No setor da reabilitação urbana, os índices de atividade e de carteira de encomendas cresceram 0,5% e 8,4%, respetivamente, ao passo que o número médio de meses de produção contratada caiu para 9 meses (AICCOPN). No setor das obras públicas, o valor total nos contratos celebrados apresenta um crescimento homólogo acumulado de 53% (AICCOPN).

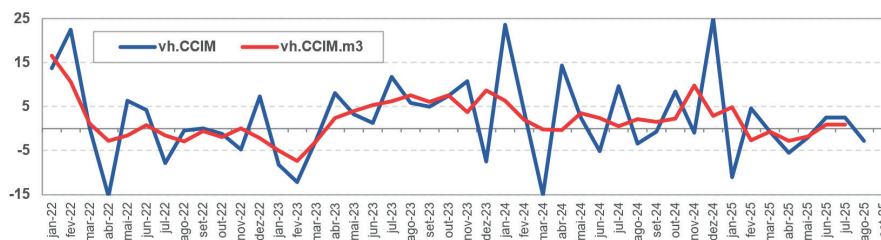


Gráfico 4 | Variação homóloga das vendas de cimento

⁵ Índice mensal ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade; inclui construção e engenharia civil. Fonte: INE.

⁶ Média móvel atrasada a 3 meses. Fonte: INE.

VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em **junho e julho**, o **Índice de Volume de Negócios nos Serviços**⁷ (IVNS, INE) registou variações homólogas respetivamente de -0,2% e -0,3% (série **vh.IVNS** no **gráfico 5**), mantendo a tendência de quebra homóloga verificada desde o início do ano e apenas interrompida em abril. Por seção de atividade, os crescimentos reais mais expressivos do volume de negócios foram registados nas atividades de transportes e armazenagem (variações homólogas de 7,7% e 6,8%, respetivamente em **junho e julho**), ao passo que as atividades de consultoria, científicas e técnicas registaram a quebra real mais significativa (variações homólogas de -9,2% e -10%). Com maior nível de desagregação, o contributo mais negativo para a variação

homóloga em termos reais do índice teve origem nas atividades de arquitetura e engenharia, cuja variação homóloga no volume de negócios foi de aproximadamente 40% em ambos os meses. Em **julho**⁸, o setor da hotelaria e alojamento, registou acréscimos, em termos homólogos, de 4,3% no número de hóspedes e de 3,5% no número de dormidas, depois de já em **junho**, hóspedes e dormidas terem crescido 2,4% e 3,1%. No conjunto dos dois meses, os proveitos totais da atividade registaram uma variação homóloga de 9,2%, ligeiramente acima dos restantes meses do ano. Por regiões, no conjunto dos dois meses, destaque para o crescimento de 10,2% no número de dormidas no Alentejo e de 19,7% nos proveitos totais na região autónoma da Madeira.

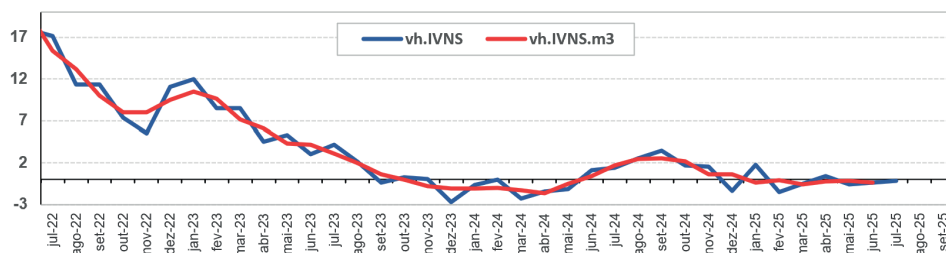


Gráfico 5 | Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

⁷ Em agosto de 2025 o INE passou a disponibilizar índices deflacionados de volume de negócios nos serviços, que passam também a ser utilizados nesta secção. Indicador deflacionado ajustado de efeitos de calendário e sazonalidade; exclui atividades imobiliárias. Fonte: INE.

⁸ Com igual número de dias úteis face a 2024.

VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em **junho e julho**, o **Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho**⁹ (IVNCR, INE) registou variações homólogas respetivamente de 5,8% e 6,2%, (série **vh.IVNCR** no **gráfico 6**), o que reforça a tendência de aumento do ritmo de crescimento homólogo do setor do comércio a retalho já observada em maio. Entre os grandes agrupamentos, em julho, o volume de negócios no comércio a retalho registou crescimentos de 6,0% (6,6% em junho) no comércio de produtos alimentares e de 6,3% (5,2% em junho) no comércio a retalho de produtos não-alimentares. No conjunto dos dois

meses, o crescimento homólogo do volume de negócios foi transversal a todas as secções, com exceção de uma quebra ligeira no comércio de combustíveis.

No setor automóvel, em **junho e julho**, o número de automóveis ligeiros de passageiros comercializados cresceu, em termos homólogos, 20,6% e 9,9%, respetivamente, reforçando a tendência positiva no setor face ao ano transato. O número de automóveis ligeiros de mercadorias registou variações de 10,6% em junho e de -4,2% em julho (ACAP).

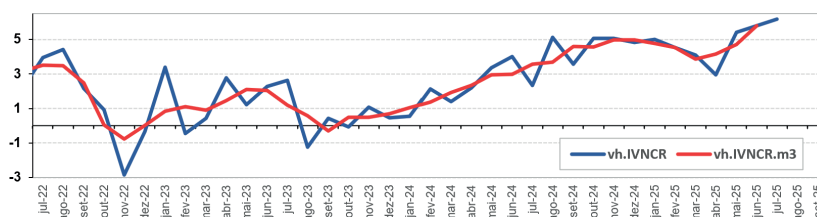


Gráfico 6 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho

⁹ Série deflacionada, e corrigida de efeitos de calendário e sazonalidade. Série agregada, exceto veículos automóveis e motociclos.

INDICADOR DE TENDÊNCIA E PREVISÃO PARA O 2º TRIMESTRE DE 2025

A evolução do **Indicador de Tendência e Atividade Global CIP/ISEG¹⁰** (IZN.S, gráfico 7), em **junho e julho**, deu continuidade à tendência de recuperação moderada da atividade económica já observada em maio. Em **junho**, a evolução positiva do indicador CIP/ISEG beneficiou da aceleração da atividade do comércio a retalho e

da evolução positiva no consumo de cimento. Em **julho**, a evolução positiva do indicador resultou de novo reforço do contributo do comércio a retalho e do consumo de cimento, a que se juntou uma recuperação no contributo do setor dos serviços e da produção industrial.

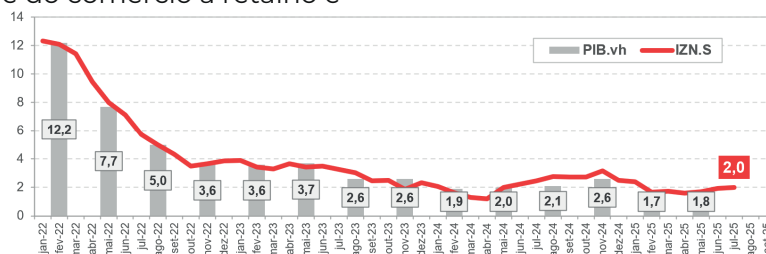


Gráfico 7 | Indicador Coincidente (IZN.S) e Variações homólogas trimestrais do PIB (vhPIB)

Em relação à evolução da economia no 3º trimestre do ano, os dados disponíveis (completos relativamente a julho e parciais relativamente a agosto) sustentam a perspetiva de um desempenho positivo em cadeia.

Entre os **indicadores de atividade setorial**, destaque, em julho, para a evolução homóloga de 11,4% no montante total de novos créditos concedidos e para o crescimento de 9,9% nas vendas de gasolina. No conjunto de julho e agosto, o montante de compras efetuadas através de terminais multibanco e a venda de veículos automóveis ligeiros de passageiros mantiveram o ritmo de crescimento do 2º trimestre, registando crescimentos de 8,8% e 9,9%, respetivamente, em termos homólogos. Em julho, no entanto, as exportações de bens apresentaram um decréscimo de 11,3%, parcialmente compensado pela variação de 6,6% nas exportações de serviços.

Entre os **indicadores compostos de atividade** referentes a julho e agosto (ainda incompletos), o indicador coincidente e o indicador diário do Banco de Portugal refletem um ligeiro abrandamento da atividade económica, enquanto o indicador do INE (referente a julho) sugere uma aceleração com alguma magnitude. O mesmo padrão pode ser observado no indicador coincidente de consumo privado (BdP) e no indicador qualitativo (INE). Em julho, o indicador coincidente de formação bruta de capital fixo (INE) voltou a registar uma evolução positiva, ainda que reflita uma desaceleração face ao no 2º trimestre.

Em julho e, especialmente, em agosto, os **indicadores de confiança** evoluíram positivamente, dando continuidade à tendência de melhoria homóloga dos indicadores de

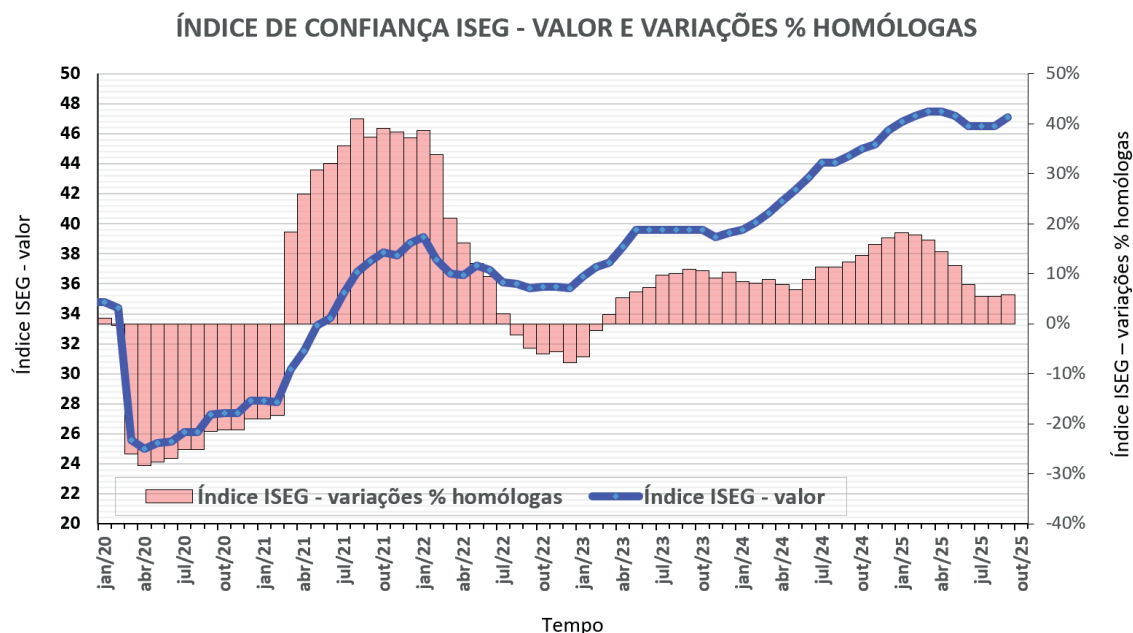
sentimento e clima económico que se verifica desde o final de abril. Em particular, a evolução do indicador de clima económico (INE) voltou a beneficiar do registo muito positivo dos indicadores de confiança no setor dos serviços. Em contraste com o setor empresarial, o indicador de confiança dos consumidores evoluiu negativamente em agosto, justificando a evolução mais moderada do indicador de sentimento económico (Comissão Europeia). Em conclusão, a evolução dos indicadores de confiança no conjunto de julho e agosto e a evolução dos indicadores de atividade setorial (relativos maioritariamente a julho) são compatíveis com um reforço do ritmo de crescimento homólogo no presente trimestre. Esta expectativa não é, no entanto, totalmente suportada pelo registo recente da generalidade dos indicadores compostos de atividade. Em termos das principais componentes da procura, à semelhança do que sucedeu no último trimestre de 2024, a descida das taxas de retenção em sede de IRS com efeitos retroativos ao início do ano e o pagamento do suplemento extraordinário de pensões deverão impulsionar o consumo privado no presente trimestre. Em simultâneo, o registo muito positivo dos indicadores do mercado de trabalho, com destaque para novo decréscimo da taxa de desemprego (para 5,8%), deverá contribuir para suportar o ritmo de crescimento em cadeia no último trimestre.

Os dados que ficarão disponíveis durante o próximo mês possibilitarão uma reavaliação da presente expectativa, antes da publicação, no final de outubro, da estimativa rápida do INE para o crescimento da economia portuguesa no 3º trimestre.

¹⁰ Indicador normalizado e construído com média ponderada de quatro indicadores setoriais (produção industrial, volume de negócios nos serviços, volume de negócios no comércio a retalho e consumo de cimento). Com a disponibilização do Índice de Volume de Negócios nos Serviços deflacionado (INE) a partir de agosto de 2025, também o indicador IZN.S passa a ser construído com base nesse indicador.

ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE ISEG – SETEMBRO 2025



Em setembro de 2025, o Índice de Confiança ISEG, relativo à evolução da atividade económica portuguesa no curto prazo, assumiu o valor de 47,1, o que corresponde a uma subida do nível de confiança relativamente ao mês de julho, em que o valor do índice foi de 46,5. Em termos homólogos (em relação a setembro

de 2024), o aumento percentual do índice foi de 5,8%, ligeiramente superior ao aumento percentual homólogo verificado em julho. Relativamente ao mês de julho, a dispersão das votações dos membros do Painel diminuiu, pelo que aumentou o consenso dos mesmos sobre a evolução da economia portuguesa.

Nota Metodológica

O Índice de Confiança ISEG sobre a evolução a curto prazo da economia portuguesa, cujo valor pode variar entre 0 (confiança mínima) e 100 (confiança máxima), é atribuído por um Painel de dezasseis professores do ISEG, com base em informação quantitativa e qualitativa previamente recolhida, a qual inclui os

apuramentos de um inquérito realizado mensalmente a todos os docentes do ISEG. O valor do índice é obtido por média simples dos valores entre 0 e 100 atribuídos por cada um dos dezasseis membros do Painel. Como indicador de consenso é utilizado o coeficiente de variação dos valores individuais.

A - Previsões macroeconómicas: Portugal

			Histórico		Previsão															
			2024 ^{Pro}		2025								2026							
			Contas Nac. (INE)	Cons. ¹	MF RAP	BdP BE	CFP PEO	CE EF	OCDE EO	FMI A.IV/WEO	Cons. ¹	MF PEO	BdP BE	CFP PEO	CE EF	OCDE EO	FMI A.IV/WEO			
#	Série	Un.		Data	abr-25	jun-25	set-25	mai-25	jun-25	abr-25		Data	out-24	jun-25	set-25	mai-25	jun-25	abr-25		
A.1 PIB																				
A.1.1	PIB real	TVA (%)	2,1	1,9	2,4	1,6	1,9	1,8	1,9	2,0	2,0	2,2	2,2	1,8	2,2	1,9	1,7			
A.1.2	Consumo privado	TVA (%)	3,0	2,7	2,4	2,2	3,3	3,3	2,8	1,9	2,1	1,9	2,0	2,3	2,8	1,6	1,9			
A.1.3	Consumo público	TVA (%)	1,5	1,5	1,7	1,0	1,6	1,2	1,2	2,3	1,6	0,9	1,0	2,6	1,2	1,0	2,7			
A.1.4	Investimento (FBCF)	TVA (%)	4,2	3,5	4,4	2,1	3,6	3,5	3,2	3,9	4,2	3,7	5,8	5,5	4,3	3,7	2,1			
A.1.5	Exportações	TVA (%)	3,1	1,7	2,2	1,7	0,9	1,7	1,3	2,1	2,5	3,4	2,6	1,8	2,8	2,6	1,9			
A.1.6	Importações	TVA (%)	4,8	3,2	2,8	3,4	4,2	4,3	2,3	2,0	3,2	3,4	3,2	3,7	4,1	2,7	1,9			
A.1.7	Procura interna	TVA (%)	2,9	2,3	-	2,6	1,2	2,9	2,6	2,3	2,4	-	2,5	-	2,8	1,9	-			
A.2 Contributos para o crescimento do PIB																				
A.2.1	Procura interna	p.p.	2,9	2,4	2,7	1,1	3,4	2,9	2,1	2,3	2,4	2,1	-	2,8	2,8	2,3	2,1			
A.2.2	Procura externa líquida	p.p.	-0,8	-0,6	-0,3	-	-1,0	-1,1	-0,5	0,1	-0,4	0,0	-	-1,0	-0,5	-0,3	-0,1			
A.3 Preços e Deflatores																				
A.3.1	IHPC	TVA (%)	2,7	2,1	2,3	1,9	2,3	2,1	2,1	1,9	2,0	2,0	1,8	2,1	2,0	2,1	2,1			
A.3.2	Deflador do PIB	TVA (%)	4,8	2,8	2,7	2,7	3,6	3,1	2,5	2,4	2,2	2,0	2,4	2,4	2,2	2,1	1,9			
A.4 Mercado de trabalho																				
A.4.1	Emprego	TVA (%)	0,7	0,9	0,6	1,4	1,5	1,0	0,5	0,4	0,6	0,5	0,7	0,9	0,9	0,4	0,4			
A.4.2	Taxa de desemprego	% PA	6,5	6,4	6,4	6,4	6,1	6,4	6,4	6,4	6,3	6,4	6,4	6,0	6,3	6,4	6,3			
A.4.3	Remuneração média nominal ²	TVA (%)	7,5	5,4	4,9	4,1	6,3	4,9	6,6	-	4,0	4,2	3,8	4,2	4,0	3,9	-			
A.4.4	Produtividade real do trabalho	TVA (%)	1,5	1,1	-	1,5	-	0,7	-	-	-	-	-	-	1,3	-	-			
A.4.5	Produtividade aparente do trabalho	TVA (%)	1,1	0,8	1,8	0,9	0,3	-	0,0	-	1,4	1,7	1,4	0,9	1,3	1,6	1,6			
A.4.6	Custos unitários reais do trabalho	TVA (%)	1,8	1,1	-	-	-	0,9	1,2	-	-	-	-	-	0,3	1,3	-			
A.5 Política Orçamental																				
A.5.1	Saldo orçamental do SPA ³	% PIB	0,7	0,1	0,3	-0,1	0,0	0,1	0,2	0,2	-0,5	0,1	-1,3	-0,6	-0,6	-0,3	-0,1			
A.5.2	Saldo orçamental primário	% PIB	2,8	2,3	2,4	-	2,1	2,3	2,2	2,4	1,8	-	-	1,5	1,7	1,7	2,1			
A.5.3	Dívida bruta do SPA ³	% PIB	94,9	91,6	91,5	91,1	91,2	91,7	92,0	91,8	89,3	90,4	88,4	89,4	89,7	89,8	87,9			
A.5.4	Taxa de juro implícita da dívida pública	%	2,2	2,3	-	2,3	2,3	-	-	-	2,4	-	2,4	2,4	-	-	-			
A.5.5	Taxa de poupança bruta das famílias	%	12,5	11,3	-	12,2	11,7	11,9	9,2	-	11,6	-	12,0	11,3	11,6	-	-			
A.6 Sector externo																				
A.6.1	Saldo da balança corrente	% do PIB	1,7	1,3	1,5	-	1,2	1,2	1,1	1,7	1,0	1,0	-	0,6	0,9	1,1	1,5			
A.6.2	Saldo da balança de bens e serviços ⁴	% do PIB	1,8	1,3	1,3	1,6	0,8	-	1,2	1,8	1,1	1,3	1,7	0,1	1,0	1,0	1,7			
A.6.3	Capacidade líquida de financiamento	% do PIB	2,8	3,7	3,7	4,5	2,8	-	-	-	3,2	3,9	4,6	2,3	1,8	-	-			

Legenda PRO: Dados provisórios (INE). TV: Taxa de variação (%). TVA: Taxa de variação anual (%). PP: Pontos percentuais. FBCF: Formação Bruta de Capital Fixo. PA: População ativa. SPA: Setor Público Administrativo. Sombreado: revisão de estimativa face à edição anterior do Barómetro CIP/ISEG. Negrito: revisão de estimativas com alteração de valor.

Notas (1) Consensus: Média aritmética simples das previsões anuais quando disponível mais do que uma estimativa. (2) Compensação nominal do trabalho no caso da Comissão Europeia. (3) Dívida pública e saldo orçamental são referentes ao Setor Público Administrativo. (4) Apenas saldo da balança de bens na estimativa da Comissão Europeia (CE).

Fontes Previsões: MF - OE: Ministério das Finanças - Proposta do Orçamento do Estado 2025 (outubro de 2024); MF - POE: Ministério das Finanças - Plano Orçamental Estrutural Nacional e Médio Prazo; MF - RAP: Ministério das Finanças - Relatório Anual de Progresso (abril de 2025); BdP - BE: Banco de Portugal - Boletim Económico (junho de 2025); CFP - PEO: Conselho das Finanças Públicas - Perspectivas Económicas e Orçamentais 2025-2029 (Setembro de 2025) e Parecer n.º 2/2023 sobre OE 2024; CE - EF: Comissão Europeia - Economic Forecast Spring 2025; OCDE - EO: Economic Outlook no. 117 issue 1 (junho de 2025) - relatório e base de dados; FMI - A.IV: Fundo Monetário Internacional - Artigo IV (Outubro de 2024) e World Economic Outlook (Abril de 2025); FMI - WEO: World Economic Outlook, Abril de 2025.

Histórico: Contas Nacionais Anuais Provisórias (INE), Procedimento dos Défices Excessivos (INE).

B - Atividade económica

			2024						2025									
			Métrica	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	Fonte
Atividade económica: Portugal																		
Indicadores compósitos																		
B.1.1	Atividade	CIP/ISEG	TVH (%)	2,46	2,75	2,74	2,74	3,18	2,50	2,40	1,68	1,73	1,59	1,71	1,93	2,00	-	CIP/ISEG
B.1.2		BdP	TVH (%)	1,5	1,5	1,6	1,7	1,8	1,8	1,7	1,7	1,7	1,6	1,7	1,7	1,7	1,6	BdP
B.1.3		INE	TVH (%)	0,7	1,5	1,9	2,6	1,3	1,2	0,8	2,2	0,9	1,3	2,3	2,0	3,0	-	INE
B.1.4	Investimento	INE	TVH (%)	2,4	3,4	7,4	2,0	2,7	3,4	-1,5	7,6	1,4	5,2	4,9	-1,2	1,4	-	INE
B.1.5	Consumo privado	BdP	TVH (%)	2,5	2,6	2,9	3,1	3,4	3,6	3,7	3,6	3,5	3,4	3,3	3,2	3,1	2,9	BdP
B.1.6		INE	TVH (%)	3,4	4,9	3,9	6,4	5,1	3,5	4,5	1,9	4,3	2,4	4,0	3,9	4,0	-	INE
B.1.7	Ind.diário atividade econ.	BdP	TVH (%)	2,41	2,76	3,39	5,13	2,08	0,64	2,10	2,95	2,26	0,91	1,26	0,80	0,84	0,68	BdP
Indicadores de clima e sentimento																		
B.2.1	ICLIMAS	SRE.N		1,65	1,70	3,03	4,21	4,71	4,89	4,42	3,79	3,01	3,15	4,39	4,72	4,59	4,98	CIP/ISEG
B.2.2	Ind. clima económico	SRE		1,77	1,79	2,25	2,66	2,84	2,90	2,74	2,52	2,25	2,30	2,73	2,84	2,79	2,93	INE
B.2.3	SENTIUE.S	SRE.N		0,75	0,69	2,41	3,32	3,84	3,89	3,95	2,18	1,55	0,86	3,32	4,18	3,78	3,95	CIP/ISEG
B.2.4	Ind. sentimento económico	SREN100		101,4	101,3	104,3	105,9	106,8	106,9	107,0	103,9	102,8	101,6	105,9	107,4	106,7	107,0	Eurostat
Indicadores de confiança																		
B.3.1	Ind. conf. consumidores	INE	SRE	-12,3	-14,1	-12,8	-14,7	-14,5	-15,7	-15,2	-15,0	-18,0	-20,6	-16,0	-16,0	-15,1	-17,5	INE
B.3.2		Eurostat	SRE	-12,6	-14,4	-13,0	-14,7	-14,6	-15,7	-15,0	-15,1	-18,3	-20,3	-15,8	-16,0	-15,0	-17,4	Eurostat
Atividade económica: Área Euro																		
Indicadores compósitos																		
B.4.1	Ind. clima económico	SRE		-0,67	-0,68	-0,80	-0,93	-0,72	-0,90	-0,88	-0,74	-0,72	-0,67	-0,56	-0,77	-0,71	-0,72	Eurostat
B.4.2	Ind. sentimento económico	SREN100		95,9	96,4	96,3	95,7	95,8	93,5	95,2	96,2	95,2	93,9	94,9	94,1	95,7	95,2	Eurostat
B.4.3	Ind. expetativas de emprego	SREN100		98,6	100,0	99,5	99,4	98,3	97,0	98,7	97,4	96,6	96,6	97,1	97,2	97,5	97,8	Eurostat
Indicadores de confiança																		
B.4.4	Ind. conf. consumidores	SRE		-12,9	-13,3	-12,9	-12,3	-13,6	-14,3	-14,1	-13,6	-14,5	-16,6	-15,1	-15,3	-14,7	-15,5	Eurostat

Legenda TVH (%): taxa de variação homóloga (percentagem); SRE(N): Saldo de respostas extremas (normalizado); SREN100: Saldo de resposta extremas normalizado para média de longo prazo igual 100.

Notas B.1: Os indicadores B.1.4, B.1.6 e B.1.7, são corrigidos de sazonalidade, todos os restantes não são corrigidos. B.1.7: Média mensal. B.2 - B.4: os indicadores do Eurostat são corrigidos de sazonalidade. O indicador B.2.2 é corrigido de sazonalidade e o indicador B.3.1 não é ajustado.

C - Indicadores setoriais

		2024						2025									
		Métrica	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	Fonte
Produção Industrial																	
Indicadores de atividade																	
C.1.1	IPI - Índice de Produção Industrial	TVH (%)	-3,22	-0,29	2,90	5,11	-2,15	-4,08	-2,68	1,23	-5,40	-2,06	3,26	3,01	2,26	-	INE
C.1.2	IVNEI - Ind. vol. negócios na indústria	TVH (%)	-1,97	-1,40	2,23	1,54	0,23	-0,42	0,35	4,22	-3,11	-3,47	0,31	0,20	2,19	-	INE
C.1.3	Consumo de eletricidade	TVH (%)	2,10	0,60	3,90	2,20	0,80	0,20	1,60	2,80	1,40	3,20	-0,10	3,00	2,00	2,10	BdP/REN
Indicadores de confiança																	
C.1.4	IC. indústria transform.	INE SRE	-7,65	-5,66	-3,21	-4,17	-4,19	-4,59	-5,70	-5,20	-5,11	-5,01	-4,60	-3,55	-3,30	-3,04	INE
Eurostat SRE		-8,07	-5,91	-4,10	-5,80	-6,30	-5,77	-5,28	-4,04	-3,84	-3,60	-2,97	-2,99	-3,76	-3,32	Eurostat	
SRE		-20,4	-14,3	-16,5	-14,1	-13,6	-11,5	-17,1	-13,8	-14,2	-14,0	-14,0	-12,0	-12,0	-12,0	Eurostat	
C.1.6	Ind. expetativas de atividade	SRE															
Construção e obras públicas																	
Indicadores de atividade																	
C.2.1	Vendas de cimento	TVH (%)	9,6	-3,4	-0,7	8,5	-0,9	25,2	-11,0	4,6	-0,7	-5,5	-2,0	2,6	2,5	-2,8	INE
Indicadores de confiança																	
C.2.2	IC. construção e OP.	INE SRE	-4,10	-3,32	-3,79	-0,26	1,18	3,60	4,24	5,35	3,33	2,92	4,79	5,68	3,62	2,48	INE
Eurostat SRE		-4,4	-3,3	-3,5	0,5	2,4	4,4	4,3	4,5	3,1	2,6	4,0	4,9	4,9	4,9	Eurostat	
SRE		-10,0	-10,1	-10,4	-5,0	-3,7	-1,7	-1,6	-4,8	-1,6	-3,6	0,0	-1,1	-1,1	-1,1	Eurostat	
C.2.4	Ind. expetativas de atividade	SRE															
Comércio																	
Indicadores de atividade																	
C.3.1	IVNEC - VN comércio	TVH (%)	1,87	5,25	4,43	3,57	6,66	3,35	3,11	4,28	1,20	0,09	3,53	4,68	3,51	-	INE
C.3.2	Vendas de gasóleo	TVH (%)	-5,52	4,09	1,67	-0,11	-1,18	-1,29	-2,84	-3,39	-0,32	-3,00	-1,19	2,45	-2,00	-	BdP/DGEG
C.3.3	Matrículas auto. com. ligeiros	TVH (%)	17,1	9,8	-0,8	4,7	-1,8	8,2	-12,30	24,7	-8,50	-16,80	4,20	-21,9	10,6	-4,2	ACAP/INE
C.3.4	IVNECR - VN retalho	TVH (%)	2,34	5,13	3,57	5,05	5,07	4,82	4,99	4,53	4,11	2,94	5,41	5,78	6,18	-	INE
C.3.5	Vendas de gasolina	TVH (%)	-0,10	7,10	10,20	8,30	6,80	9,10	7,40	3,70	5,90	8,30	7,30	11,00	9,90	-	BdP/DGEG
Indicadores de confiança																	
C.3.6	IC. comércio	SRE	17,10	0,97	1,16	1,50	2,92	3,01	2,84	3,39	3,34	3,21	1,87	0,84	1,25	1,68	INE
C.3.7	IC. comércio a retalho	INE SRE	2,12	0,43	2,49	3,85	3,30	4,17	3,34	4,21	3,56	1,80	1,64	2,21	3,59	2,83	INE
Eurostat SRE		17,1	1,1	1,9	3,1	3,1	4,0	3,30	4,0	3,60	2,00	1,80	2,8	1,8	2,8	Eurostat	
SRE		17,1	4,4	5,3	4,6	7,9	8,1	4,80	8,9	4,60	3,00	4,60	6,7	4,6	6,7	Eurostat	
C.3.9	Ind. expet. atividade no retalho	SRE															
Serviços																	
Indicadores de atividade																	
C.4.1	IVNS - Ind. vol. neg. nos serviços	TVH (%)	1,38	2,56	3,44	1,68	1,54	-1,40	1,76	-1,54	-0,52	0,40	-0,57	-0,35	-0,17	-	INE
C.4.2	Dormidas na hotelaria	TVH (%)	2,84	4,01	2,61	2,46	9,52	2,69	6,04	-2,43	-2,82	8,89	1,33	3,07	3,55	-	INE
C.4.3	Provetos do turismo	TVH (%)	7,64	8,02	11,90	9,99	16,63	9,67	13,70	3,80	0,01	12,61	8,72	7,62	10,57	-	INE
Indicadores de confiança																	
C.4.4	IC. serviços	INE SRE	2,52	1,79	5,73	12,39	15,72	16,25	15,51	6,99	4,01	2,13	12,04	13,93	12,29	14,30	INE
Eurostat SRE		2,2	1,4	3,9	12,8	15,2	16,8	16,2	7,5	3,8	3,0	12,2	14,4	11,8	13,1	Eurostat	
SRE		6,7	6,5	11,9	12,8	13,2	15,7	17,3	13,5	9,2	7,7	15,9	15,9	12,8	16,3	Eurostat	
C.4.6	Ind. expetativas de atividade	SRE															

Legenda TVH (%): taxa de variação homóloga (percentagem); SRE: Saldo de respostas extremas.

Notas C.1: Correção de calendário e sazonalidade (C.1.1 - C.1.4); correção de sazonalidade (C.1.5, C.1.6); série deflacionada (C.1.1). (C.1.3): fonte: REN, correção de sazonalidade, calendário e temperatura: Banco de Portugal.

C.2: Correção de sazonalidade (C.2.3, C.2.4). C.2.1: Cimento produzido em Portugal; a partir de dados Cimpor e Secil.

C.3: Correção de calendário e sazonalidade (C.3.1, C.3.4, C.3.6, C.3.7); correção de sazonalidade (C.3.8, C.3.9); série deflacionada (C.3.1, C.3.4). Reporte da DGEG ao Banco e Portugal (C.3.2, C.3.5). C.3.3: Reporte da ACAP ao Banco de Portugal.

C.4: Correção de calendário e sazonalidade (C.4.1, C.4.4); correção de sazonalidade (C.4.5, C.4.6). Indicador C.4.1 exclui atividades imobiliárias.

D - Preços, taxas de juro e crédito

			2024					2025									
			Métrica	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	Fonte
D.1 Inflação																	
D.1.1	Índice de preços no consumidor (IPC) ¹		TVH (%)	1,9	2,1	2,3	2,5	3,0	2,5	2,4	1,9	2,1	2,3	2,4	2,6	2,8	INE
D.1.2	Índice harmonizado de preços no cons. (IHPC) ¹		TVH (%)	1,8	2,6	2,6	2,7	3,1	2,7	2,5	1,9	2,1	1,7	2,1	2,5	2,5	
D.1.3	Índice de preços na produção Industrial ²		TVH (%)	1,9	0,9	0,0	1,3	1,5	-0,2	-0,2	-1,3	-2,6	-3,1	-3,0	-3,7	-4,3	
D.2 Taxas de juro - Euribor ³																	
D.2.1	Euribor - 3 meses		%	3,55	3,43	3,17	3,01	2,82	2,70	2,52	2,44	2,25	2,09	1,98	1,99	2,02	Refinitiv
D.2.2	Euribor - 6 meses		%	3,42	3,26	3,00	2,79	2,63	2,61	2,46	2,39	2,20	2,12	2,05	2,06	2,08	
D.2.3	Euribor - 1 ano		%	3,17	2,94	2,69	2,51	2,44	2,52	2,41	2,40	2,14	2,08	2,08	2,08	2,11	
D.3 Impacto das taxas de juro nas famílias ⁴																	
D.3.1	Taxas de juro implícitas no crédito à habitação		(%)	4,42	4,36	4,28	4,19	4,09	3,98	3,83	3,74	3,66	3,57	3,48	3,39	3,31	INE
D.3.2	Taxa de juro de novos empréstimos à habitação		TAA (%)	3,55	3,48	3,40	3,29	3,20	3,23	3,17	3,12	3,07	2,97	2,92	2,88	-	BdP
D.3.3	Prestação média no crédito à habitação		€	404	404	404	403	403	399	400	398	396	395	394	394	394	INE
D.3.4	Peso médio dos juros na prestação mensal*		(%)	59,9	59,4	58,7	58,1	57,1	56,4	55,3	54,5	53,8	53,2	52,3	51,3	50,5	-
D.4 Evolução de crédito																	
D.4.1		Pessoal	TVH (%)	3,8	7,5	10,7	-0,1	14,2	4,7	7,1	14,1	2,2	12,9	16,7	12,3	-	BdP
D.4.2	Montante de novos	Automóvel	TVH (%)	9,1	15,9	24,3	14,5	27,7	13,5	9,3	17,6	2,9	14,4	12,4	11,7	-	
D.4.3	créditos	Cart. Crédito	TVH (%)	9,1	8,5	9,0	2,8	12,9	-0,2	-3,4	0,5	-6,3	4,4	7,3	7,7	-	
D.4.4		Total	TVH (%)	6,8	10,8	15,4	5,8	19,3	7,0	6,1	12,9	1,0	12,1	13,4	11,4	-	

Legenda TVH: Taxa de variação homóloga; TAA Taxa de juro acordada anualizada.

Notas D.1: Índice de preços no consumidor (IPC) e Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) referem-se aos índices agregados totais (sem exclusão de nenhum agregado de consumo). D.2: Índice de preços na produção industrial (bruto): ano base atualizado: 2021.

D.3: Taxas de juro - Euribor: Média mensal anualizada. Também disponíveis na seção H: Taxas de juro implícitas e prestação média no crédito à habitação consideram a totalidade das carteiras de crédito, em regime geral e bonificado. D.4: Evolução dos novos créditos.

Fonte: Portal do Cliente Bancário - Banco de Portugal. Montante de novos créditos - total: inclui crédito pessoal, crédito automóvel, cartões, linhas de crédito e relacionados. (*) Cálculo do autor sobre série original.

E - Mercado de trabalho: Portugal

		2024						2025							Fonte
Setor	Métrica	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
E.1 Volume															
E.1.1	Desemprego total	Núm (mil)	351,9	346,0	355,5	359,3	359,7	350,2	349,1	346,5	348,7	346,9	346,5	338,8	323,1
E.1.2	Emprego total	Núm (mil)	5058,5	5090,6	5103,9	5108,3	5111,5	5134,5	5164,7	5178,3	5183,1	5222,1	5222,1	5243,0	5260,4
E.1.3	Taxa de desemprego	% PA	6,5	6,4	6,5	6,6	6,6	6,4	6,3	6,3	6,3	6,2	6,2	6,1	5,8
E.1.4	Taxa de emprego	% PR	63,8	64,2	64,3	64,3	64,3	64,5	64,6	64,7	64,7	65,1	65,1	65,3	65,4
E.1.5	Taxa de subutilização do trabalho	%	10,8	10,8	10,9	11,1	11,1	10,9	10,8	10,8	107,0	10,5	10,5	10,3	10,0
E.1.6	Criação de Emprego (Ind. Qualitativo)	SRE	5,4	5,3	4,9	7,9	7,3	4,7	6,7	7,0	5,3	5,4	4,0	4,4	5,3
E.2 Remunerações															
E.2.1	Remuneração bruta média mensal por trabalhador	TVH (%)	6,5	6,4	6,5	6,7	6,7	6,4	6,2	5,7	5,9	6,0	6,1	6,0	-
E.2.2	Indice de remunerações (bruto)	TVH (%)	10,3	10,5	11,1	10,8	10,0	9,1	9,6	9,0	9,6	11,1	10,6	10,4	7,7
E.2.3	Indice de remunerações (bruto)	TVH (%)	7,2	6,4	7,2	7,7	7,2	5,4	5,6	4,3	5,5	6,0	6,2	5,6	4,5
E.2.4	Indice de remunerações (bruto)	TVH (%)	10,5	10,0	9,3	11,6	12,3	12,2	9,2	8,5	8,0	10,3	10,7	12,2	6,5
E.2.5	Indice de remunerações (bruto)	TVH (%)	8,4	7,9	8,8	8,5	7,9	6,6	7,4	7,6	5,8	7,5	7,1	5,7	5,0

Legenda Núm: Número (valor absoluto em milhares); PA: População ativa; PR: População residente; TVA: Taxa de variação anual (%); TVH: Taxa de variação homóloga; SRE: Saldo de respostas extremas.

Notas (E.1) Indicadores ajustados para a sazonalidade. Desemprego total e taxa de desemprego contemplam população desempregada com idades entre os 20 e os 74 anos; (P) Valores referentes ao último mês são dados provisórios publicados pelo INE e sujeitos a revisão. (E.2.1.): Remunerações declaradas à Segurança Social - corrigido de efeitos de sazonalidade. (E.2.2): Serviços e na indústria - índice de remunerações total; comércio a retalho: total exceto veículos automóveis e motociclos; Construção e obras públicas: índice bruto.

F - Execução Orçamental: Administrações públicas: Portugal

Conta Consolidada das Administrações Públicas	2024		2025		Execução
	Acumulado jan - mai	Execução Provisória	Acumulado jan - mai	Orçamento Anual	
	€ milhões	€ milhões	€ milhões	€ milhões	
			VHA (%)		%
Receita corrente	64 806,5	117 337,6	69 317,9	125 463,9	55,2%
Receita fiscal	37 058,7	67 875,6	39 630,8	70 663,5	56,1%
Impostos diretos	17 840,5	32 538,4	18 744,0	32 861,8	57,0%
Impostos indiretos	19 218,3	35 337,2	20 886,8	37 801,7	55,3%
Contribuições de Segurança Social	18 040,4	32 178,4	19 537,6	33 913,8	57,6%
Transferências correntes	1 723,2	2 988,3	1 843,0	6 071,2	30,4%
Outras receitas correntes	7 782,7	14 093,2	8 226,5	14 595,0	56,4%
Diferenças de consolidação	201,5	202,1	80,1	220,4	-
Receita de capital	1 842,0	3 649,6	2 067,0	7 303,9	28,3%
Venda de bens de investimento	115,2	192,0	79,4	979,9	8,1%
Transferências de capital	1 558,2	3 259,8	1 854,6	6 177,9	30,0%
Outras receitas de capital	167,5	197,8	119,0	40,9	290,8%
Receita efetiva	66 648,5	120 987,2	71 384,9	132 767,8	54%
Despesa corrente	60 960,7	110 350,6	63 893,9	118 123,5	54,1%
Despesas com o pessoal	15 858,1	28 242,5	17 259,3	29 732,0	58,0%
Remunerações certas e permanentes	11 459,5	20 341,4	12 453,1	21 771,0	57,2%
Abonos variáveis ou eventuais	1 105,4	2 021,3	1 262,5	2 049,4	61,6%
Segurança Social	3 293,2	5 879,9	3 543,6	5 911,6	59,9%
Aquisição de bens e serviços	9 065,4	18 664,3	9 312,3	20 512,7	45,4%
Juros e outros encargos	4 628,1	6 971,3	4 581,2	7 171,8	63,9%
Transferências correntes	29 700,7	53 303,8	30 741,4	55 448,7	55,4%
Subsídios	1 026,2	2 052,1	1 340,6	2 635,1	50,9%
Outras despesas correntes	476,8	921,4	358,6	2 622,2	13,7%
Despesa de capital	4 746,9	10 231,5	5 163,4	16 333,7	31,6%
Investimentos	3 355,1	7 771,0	3 992,3	12 704,0	31,4%
Transferências de capital	996,6	1 881,0	1 079,3	3 373,8	32,0%
Outras despesas de capital	146,9	342,2	37,4	255,9	14,6%
Despesa efetiva	65 707,6	120 582,1	69 057,3	134 457,2	51,4%
Saldo orçamental global	940,9	405,2	2 327,6	-1 689,4	
Despesa primária	61 079,6	113 610,7	64 476,0	127 285,4	50,7%
Saldo corrente	3 845,8	6 987,0	5 424,0	7 340,4	-
Saldo de capital	-2 904,9	-6 581,8	-3 096,4	-9 029,8	-
Saldo primário	5 568,9	7 376,5	6 908,8	5 482,4	-

Legenda CGE: Conta Geral do Estado. VHA: Variação homóloga acumulada. Exec. (%): Percentagem de execução no total orçamentado.

Notas Valores anuais acumulados até ao mês a que se referem em milhões de euros. Execução orçamental de Administrações Públicas engloba (1) Estado, (2) Serviços e Fundos Autónomos, (3) Administração Local e Regional e (4) Segurança Social.

Fonte Síntese de Execução Orçamental (Direção Geral do Orçamento); variações homólogas e taxas de execução (cálculos do autor).

G - Comércio Internacional e Balança de Pagamentos: Portugal

		2024	2024						2025									
		Total	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	Fonte		
G.1 Comércio Internacional - bens																		
Taxa de variação homóloga (%)		TVH	peso rel.	TVH					TVH									
G.1.3	Importações (total)	2,1%		16,22	1,02	4,79	7,72	5,62	5,74	8,49	3,87	8,67	1,95	12,66	3,92	2,21		
G.1.4	Exportações (total)	2,5%		23,05	-2,86	2,57	14,36	-2,04	-2,59	11,24	11,11	-0,09	-6,40	2,30	0,15	-11,30		
G.1.4.1	União Europeia	3,9%	71%	24,46	1,04	8,07	12,33	-1,59	6,10	15,19	13,76	2,66	-5,88	4,17	2,63	-11,43		
G.1.4.2	Espanha	3,5%	26%	11,51	0,58	7,87	11,73	-0,84	1,10	1,49	5,23	12,10	-3,65	6,23	1,24	0,88		
G.1.4.3	Alemanha	17,8%	12%	114,62	9,74	9,20	18,91	21,01	16,61	89,16	72,72	-3,94	-4,68	13,74	17,41	-46,43		
G.1.4.4	França	-4,5%	12%	2,15	-3,80	0,33	0,47	-12,15	1,81	-7,13	1,65	-1,99	-3,48	1,75	-4,67	0,30		
G.1.4.5	EUA	1,5%	7%	49,21	-11,31	-43,77	25,31	17,57	-45,72	-13,54	23,89	-8,68	2,22	2,64	-39,52	-37,11		
G.1.4.6	Reino Unido (ex. Irlanda do Norte)	-0,7%	5%	8,41	-13,31	-8,55	5,00	-15,69	15,90	-2,59	-13,93	-6,83	-8,62	-10,36	22,29	15,74		
G.2 Balança de Pagamentos (saldo)																		
Saldos		saldo (% PIB)		milhões €						milhões €								
G.2.1	Balança de bens	-9,5%		-2486,1	-2420,1	-2183,9	-2613,1	-1973,1	-2949,3	-1904,7	-2372,6	-2492,0	-2350,0	-2348,0	-2200,1	-2523,3		
G.2.2	Balança de serviços	10,8%		3509,9	4175,6	3068,9	2781,7	1928,3	2434,0	2217,6	1978,9	2483,2	2604,8	2823,2	2832,5	3884,1		
G.2.3	Balança de bens e serviços	1,2%		1023,9	1755,5	885,0	168,6	-44,9	-515,3	312,9	-393,8	-8,8	254,9	475,2	632,4	1360,8		
G.2.4	Balança corrente	0,5%		960,5	1581,2	853,6	600,7	201,3	-1098,5	406,9	-155,7	-129,1	295,5	-347,6	507,0	1406,1		
G.2.5	Balança de capital	1,4%		240,6	198,9	160,4	305,0	227,4	612,4	134,2	278,9	496,2	296,1	242,0	240,2	394,6		
G.2.6	Balanças corrente e de capital	1,9%		1201,2	1780,1	1014,1	905,8	428,7	-486,1	541,2	123,2	367,1	591,6	-105,6	747,2	1800,6		

Legenda TVH: taxa de variação homóloga

Notas Pesos relativos (rel.) das exportações por destino referem-se a proporção de exportações totais anuais. G.1: Taxas de variação homólogas nominais.

H - Mercados financeiros e commodities

		Histórico														Previsão	
		2024						2025						2025			
	Un.	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago		
H.1	Taxas de juro - Euribor																
H.1.1	Euribor - 1 mês	%	3,62	3,60	3,44	3,21	3,07	2,89	2,80	2,61	2,40	2,24	2,10	1,93	1,89	1,89	2,1%
H.1.2	Euribor - 3 meses	%	3,68	3,55	3,43	3,17	3,01	2,82	2,70	2,52	2,44	2,25	2,09	1,98	1,99	2,02	
H.1.3	Euribor - 6 meses	%	3,64	3,42	3,26	3,00	2,79	2,63	2,61	2,46	2,39	2,20	2,12	2,05	2,06	2,08	
H.1.4	Euribor - 1 ano	%	3,53	3,17	2,94	2,69	2,51	2,44	2,52	2,41	2,40	2,14	2,08	2,08	2,08	2,11	
H.2	Taxas de juro - dívida públ. (10a)																
H.2.1	Alemanha: yield	%	2,30%	2,29%	2,13%	2,39%	2,09%	2,36%	2,46%	2,39%	2,73%	2,44%	2,51%	2,60%	2,69%	2,72%	2,5%
H.2.2	Portugal: spread vs. bund	pont. base	62,8	60,7	57,8	40,8	44,9	47,7	50,7	53,2	52,6	55,8	46,8	44,6	42,6	46,4	
H.2.3	Espanha: spread vs. bund	pont. base	81,5	83,3	80,4	71,1	70,0	70,0	65,4	70,0	63,7	67,1	58,8	65,0	57,7	60,8	
H.2.4	Reino Unido: spread vs. bund	pont. base	166,9	172,6	187,7	205,4	215,7	220,4	207,5	209,7	194,9	199,8	213,2	188,8	187,9	199,1	
H.2.5	EUA: spread vs. bund	pont. base	173,1	161,9	165,5	189,0	209,0	221,0	208,3	181,6	148,3	172,7	188,9	163,5	166,7	151,5	
H.3	Taxas de câmbio																
H.3.1	EUR - USD		1,084	1,101	1,111	1,090	1,063	1,048	1,035	1,041	1,081	1,121	1,128	1,152	1,168	1,163	1,11
H.3.2	EUR - GBP		0,843	0,852	0,840	0,835	0,834	0,828	0,839	0,831	0,837	0,854	0,844	0,850	0,865	0,865	
H.3.3	EUR - RMB		7,875	7,874	7,861	7,728	7,662	7,630	7,556	7,575	7,835	8,185	8,135	8,270	8,375	8,344	
H.3.4	EUR - JPY		171,2	161,1	159,1	163,2	163,2	161,1	161,9	158,1	161,2	161,7	163,1	166,5	171,5	171,8	
H.4	Índices - bolsa																
H.4.1	PSI-20	TVC (%)	3,52	0,77	0,48	-3,83	-1,75	-0,64	2,31	4,23	0,96	1,85	5,66	0,92	3,43	0,62	38,0
H.4.2	Dow Jones	TVC (%)	4,41	1,76	1,85	-1,34	7,54	-5,27	4,70	-1,58	-4,20	-3,17	3,94	4,32	0,08	3,20	
H.4.3	FTSE 100	TVC (%)	2,50	0,10	-1,67	-1,54	2,18	-1,38	6,13	1,57	-2,58	-1,02	3,29	-0,15	4,24	0,60	
H.4.4	IBEX 35	TVC (%)	1,11	3,04	4,17	-1,72	-0,27	-0,40	6,67	7,91	-1,59	1,16	6,51	-1,13	2,90	3,74	
H.5	Commodities																
H.5.1	Barril de petróleo (Brent)	Eur / barril	74,55	69,86	64,56	66,77	68,62	71,23	74,14	70,28	69,16	56,29	56,66	58,28	62,11	58,57	60,3
H.5.2	Gás natural	Eur / Mwh	35,87	39,83	39,04	40,59	47,81	48,89	52,24	44,32	40,67	32,32	34,23	32,90	35,28	31,62	
H.5.3	Eletricidade	Eur / Mwh	74,24	91,16	73,54	69,36	104,65	111,55	96,29	108,20	52,49	25,75	25,85	74,38	73,53	69,49	
																	82,8

Legenda TVC: Taxa de variação em cadeia; Mwh: Magawatt-hora.

Notas (H.1) Taxas de Juro - Euribor: Média anual / mensal anualizada; (H.2) Taxas de juro (yields e spreads) de obrigações de dívida pública a 10 anos referentes ao fecho do respetivo mês ou último dia observado do mês corrente. (H.3) Taxas de câmbio face ao Euro: média mensal do preço de fecho diário; (H.4) Índices - bolsa: Cotações e taxas de variação em cadeia referentes ao fecho do respetivo mês ou último dia observado do mês corrente. (H.5) Commodities: Barril de petróleo Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk (spot price) e Contratos futuros Dutch TTF de gás para entrega a um mês. Sombreado e/ou negrito: revisão de estimativa face à edição anterior do Barómetro CIP/ISEG.

Fontes (H.1) Taxas de Juro Euribor: ECB Data Portal (histórico) e Banco de Portugal - Boletim Económico, junho de 2025 (previsão); (H.2) Taxas de juro (yields): Investing.com e cálculos do autor (spreads) sobre preço de fecho do primeiro dia útil do mês (histórico) e Banco de Portugal - Boletim Económico, junho de 2025 (previsão). (H.3) Taxas de câmbio: ECB Data Portal (histórico), Banco de Portugal - Boletim Económico, junho de 2025 (previsão); (H.4) Índices: Investing.com e cálculos do autor com base no preço de fecho do último dia útil do mês reportado; (H.5) Brent: ECB Data Portal a partir de Bloomberg European Dated BFOE e Comissão Europeia - Economic Forecast - Spring 2025 (previsão); Contratos futuros de gás: ICE Index (histórico) e Banco de Portugal - Boletim Económico, junho de 2025 (previsão); Eletricidade: EMBER wholesale prices: média mensal (Portugal).